

DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da; NAVARRO, Miguel Angel Esteban; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva; LIRA, Suzana de Lucena; FEITOZA, Rayan Aramís de Brito (org.). **Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

*Daniel Henriques Vasconcelos*  
*Mestrando em Ciência da Informação – PPGCI-UFPB*  
*danielhvcontato@gmail.com*

*Francisco Jackson Rodrigues dos Santos*  
*Doutorando em Ciência da Informação – PPGCI-UFPB*  
*Jacksonfrancisco2014@gmail.com*

A obra foi organizada pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), sob uma perspectiva de colaboração e inovação. Destarte, a coletânea “Enfoques Multidisciplinares da Gestão do Conhecimento” congrega e compartilha trabalhos de pesquisa que colocam o conhecimento e o usuário no cerne da gestão. Os 12 capítulos que integram o seu conteúdo dialogam entre si, formando um corpus multidisciplinar que revela uma gestão do conhecimento transversal, baseada em evidências científicas.

O primeiro capítulo - *Grupo de Pesquisa e Aprendizagem como Comunidade de Prática e Interesse* - constitui-se numa análise acerca das características ambientais (formas de aprendizagem e engajamento) do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), sob uma perspectiva das Comunidades de Prática e Interesse. O capítulo enfatiza a importância da interação humana para o processo de aprendizagem, que ocorre por meio da criação de espaços de troca e compartilhamento de informação e conhecimento, devendo este processo ser uma experiência marcadamente alinhada com a cultura organizacional. A gestão da informação e do conhecimento permeia tal processo, promovendo o ordenamento dos fluxos informacionais e fazendo com que os objetivos pretendidos pelas organizações sejam estrategicamente alcançados.

O capítulo dois - *O Usuário da Informação como Elemento Central das Práticas de Mediação da Informação e da Gestão do Conhecimento* - estabelece uma relação de dependência mútua e fundamental entre os canais de comunicação e o usuário, articulando o verdadeiro sentido da ação mediadora. Sugerem ações colaborativas, meios de registro e de acesso às informações integradas para uma construção do conhecimento focado nas relações do sujeito. Advoga que a Gestão do Conhecimento (GC) é um fator preponderante na apropriação da informação, sendo uma estratégia para efetivar o processo de tomada de decisões nas organizações. Colocar o usuário da informação no centro, potencializando a mediação, a produção e o compartilhamento de informações numa perspectiva organizacional, social e cultural. Assim, a GC e as necessidades informacionais dos usuários e das organizações estão intimamente relacionados, porém dependentes da mediação humana para uma efetiva comunicação e construção do conhecimento, implícito e explícito.

O capítulo três - *Gestão do Conhecimento no Periódico Científico Perspectivas em Gestão & Conhecimento* - traz um mapeamento da produção científica referente à GC e suas tendências, por meio de uma análise bibliométrica das edições publicadas no intervalo compreendido entre os anos de 2011 a 2018. Com base na análise, a GC demonstrou ser uma área de grandes possibilidades e ricas reflexões, tendo como característica marcante a interdisciplinaridade, que

se concretiza a partir do diálogo com diversas outras áreas do conhecimento. Suas tendências apontam para uma diversidade de abordagens que estão em conformidade com os conteúdos sugeridos pelo periódico PG&C. A GC também demonstrou estar fortemente presente nas edições especiais de tal periódico, ocasião em que foram abordadas temáticas relacionadas à ciência da informação, eficiência, inovação e inteligência organizacional.

O quarto capítulo - *Produção Científica no KM Brasil: uma análise das comunicações e das redes de colaboração* - analisa as comunicações e as redes de colaboração na produção científica no KM Brasil no período de 2002 a 2016 se utilizando de análise de conteúdo e de gráficos com representação das redes para identificar padrões. Verifica que a produção científica da KM Brasil apresenta importante heterogeneidade em relação à GC, demonstrando o grau de conexão e os principais resultados em relação aos autores, às instituições e aos termos relacionados à GC nas redes de colaboração. Destaca os fortes laços do descritor GC com a Aprendizagem Organizacional, Tecnologia da Informação, Inovação e Comunidades de Prática. Afirma que a GC é uma área ampla com múltiplos interesses para estudos, possibilitando novos olhares aos pesquisadores e profissionais em seu ambiente de atuação. Assim, a pesquisa ratifica as áreas de interesse da GC, oferecendo subsídios e motivando pesquisadores e profissionais a refletirem sobre a diversidade de aplicação da GC nas organizações.

O quinto capítulo - *O Estado da Arte da produção científica sobre Competência no KM Brasil* - apresenta um cenário que abrange a produção científica sobre competência, publicada em cinco edições (2010-2016) dos anais do Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento (KM Brasil). São diversas as contribuições de vários autores nacionais e internacionais que discutem tal temática de forma substancial, resultando num importante constructo contributivo à GC.

O Capítulo seis, intitulado *Redes de Colaboração em Ciência da Informação e a Visibilidade da Produção Científica*, traz uma análise sobre a rede de produção científica internacional nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Região Nordeste do Brasil no período de 2013 a 2017. A pesquisa considera os PPGCIs em que há Mestrado e Doutorado, concomitantemente, os pesquisadores com Pós-doutorado e a produção científica internacional publicada em periódicos, eventos e livros. Identificou o envolvimento de 131 atores e coautores e constatou a troca de informações entre pesquisadores pós-doutores (coautorias) que resultaram em produções científicas com temas interdisciplinares, ressaltando o PPGCI da UFPB que apresentou a maior quantidade de autores (8) e de produções internacionais (44) no período. Ao reconhecer que as possibilidades de relacionamentos nas redes de colaboração as tornam fundamentais na articulação de pesquisas internacionais em coautoria, saber os autores que tem publicado internacionalmente, países envolvidos e as temáticas correlatas são um grande achado e um incentivo para novas conexões numa perceptiva aberta e internacional de pesquisa.

O capítulo sete - *Gestión Del conocimiento y escuelas de planificación estratégica* - discute formas de criar estratégias nas organizações que são favoráveis ao desenvolvimento da Inteligência e GC, baseadas em dez escolas de pensamento estratégico: design, planejamento, posicionamento, negócios, cognitiva, aprendizagem, cultural, poder, ambiental e configuração. Chega-se, assim, ao entendimento de que as escolas do pensamento estratégico se desenvolvem a partir de dez dimensões/filosofias que servem como um norteamento para o desenvolvimento de uma cultura estratégica nas organizações.

O oitavo capítulo - de *Edição Colaborativa e Gestão do conhecimento* - apresenta diferentes ferramentas de edição e traz suas principais características, reforçando a necessidade do uso adequado das ferramentas tecnológicas e do compartilhamento da informação numa perspectiva sociotécnica. Procura responder como as ferramentas tecnológicas contribuem para a GC e argumenta que a edição colaborativa e a comunidade de editores requerem usuários, mediadores e moderadores alinhados, evitando assim os conflitos de edição. Pontua a necessidade de registrar o conhecimento e a importância das tecnologias da informação para a gestão do conhecimento através de práticas/edições colaborativas (organização social em rede).

Ressalta a necessidade de um Programa de Gestão de Conhecimento que alinhe as ferramentas de edição às necessidades do usuário, da comunidade e da organização, entendendo a GC como um processo social necessária aos profissionais da comunicação e da informação.

O nono capítulo - *Contribuições da Gestão do Conhecimento para a Gestão da Inovação* - apresenta importantes relações de contribuição da GC para a gestão da inovação a partir do processo de transferência do conhecimento. O entendimento do valor do conhecimento para a inovação tem sido essencial para o desenvolvimento social e econômico de indivíduos, grupos e organizações. Dentre as principais contribuições da GC para a gestão da inovação, registradas neste capítulo destaca-se a criação de ambientes propícios à inovação, que visam promover a criação, organização e a sistematização do conhecimento. Para que o ambiente compartilhado, denominado *ba*, possa resultar em troca de informação e conhecimento, práticas e técnicas são necessárias para que tal transferência possa ocorrer. Todo este esforço se constitui num insumo útil, estratégico e eficaz para atender às demandas das organizações relacionadas com a inovação de processos e com a inovação organizacional.

O capítulo décimo, intitulado *Gestão de Conhecimento na Era Cognitiva: os entornos tecnológicos da relação, informação e comunicação – TRIC*, parte de uma perspectiva crítica de democracia e cidadania à luz das Tecnologias de Informação e Conhecimento (TIC's), onde a relação homem-máquina está ancorada no paradigma técnico, para uma perspectiva de cognição relacional. Enquanto as TIC's reservam necessidades de representação, registro e transmissão do conhecimento, sua evolução para as TRIC's sugerem uma busca de aprendizagem para *la vida* que se nutre de dimensões instrumental, cognitiva, atitudinal, axiológica y empreendedora. Na medida que o valor coletivo é construído e compartilhado em ferramentas tecnológicas, a GC assume novos desafios sendo um elemento de relação entre o digital e o cognitivo. Assim, a GC canaliza as competências digitais e fomenta uma construção organizacional e social do conhecimento, perspectiva que sugere novos paradigmas quando os ambientes cognitivos e digitais se entrelaçam.

O décimo primeiro capítulo - *Gestão do Conhecimento Fomentada pelo E-Learning* - consiste em uma análise acerca dos treinamentos *online* ofertados pelo Portal de Periódicos da CAPES. O capítulo apresenta a percepção dos profissionais bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) frente às TIC's como ferramenta de GC e aprendizagem organizacional contínua. Nessa perspectiva, a GC se desenvolve a partir da criação de condições favoráveis para a produção e conservação do conhecimento.

O último capítulo da coletânea, intitulado *Organização Ambidestra: um ambiente favorável para a gestão de conhecimento e inteligência*, assume que a sobrevivência e evolução das organizações dependem de sua capacidade de gerar e canalizar informações e conhecimento para a tomada de decisões e alcance dos objetivos, condicionantes que refletem na flexibilidade e na capacidade de replanejamento, sugerindo uma organização com perfil de ambidestria. O estudo pontua a ambidestria como fator estratégico para a competitividade e inovação, na sequência apresenta os condicionantes para a configuração de uma organização ambidestra, destacando a cultura, os processos o design e a infraestrutura (fatores internos para a flexibilidade e adaptabilidade), a confiança, a cultura organizacional e a liderança transformacional, para então trazer os tipos de ambidestria organizacional: a estrutural (a nível corporativo, na mais alta direção organizacional), a contextual (a nível das unidades de negócio ou estruturas táticas) e em nível de projetos. Apresenta um quadro relacional entre aprendizagem organizacional e ambidestria, caracterizando o equilíbrio entre exploração e descoberta como a expressão de uma organização ambidestra. Enfatiza que o processo de inteligência e ambidestria organizacional requer gestão do conhecimento, inteligência e tomada de decisão como parte de um todo integral, sugerindo que as atividades de exploração exigem especialista com dedicação exclusiva. Por fim, explica que para transformar uma organização tradicional em outra do tipo ambidestro, será necessário fazê-lo em etapas, amadurecendo os sistemas e os processos de gestão da informação e conhecimento, que é preciso priorizar áreas flexíveis, a começar pela construção de uma cultura organização que

considera a exploração e uso do conhecimento um pilar fundamental do desenvolvimento organizacional e profissional.

Esta obra faz uma imersão em teorias e práticas da GC e suas valiosas contribuições para organizações, trazendo discussões atuais e pertinentes para as organizações em seus diferentes contextos, a partir de reflexões multidisciplinares, colocando a GC como uma área consolidada. As discussões presentes em cada capítulo, fornecem evidências da real necessidade de maior atenção para a informação e o conhecimento por parte dos gestores, administradores e pesquisadores, de modo que sejam tratadas como recurso estratégico diferencial para obtenção de vantagem competitiva.